

CLÉLIO MENESES DEFENDE QUE É PRECISO DOTAR A UNIDADE DE MAIS MEIOS

Governo cria novo sistema para evacuações médicas



CLÉLIO MENESES Secretário da Saúde reuniu-se, ontem, com o novo presidente do conselho de administração do HSEIT

Com o anúncio de uma segunda tripulação da Força Aérea, o executivo açoriano vai também reforçar as condições da unidade de evacuações do HSEIT.

O Governo Regional vai criar um novo sistema de evacuações médicas e rever a legislação das prevenções e presenças físicas dos profissionais de saúde.

“O serviço de evacuação nos Açores é do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Tem tido um trabalho inestimável ao longo dos anos, mas é preciso reforçar, valorizar e atualizar todas as regras e dimensionar para aquilo que são as necessidades dos açorianos, para que uma realidade que muitas vezes é penosa, que tem a ver com a doença na distância dos cuidados de saúde, tenha uma resposta mais rápida, mais eficaz e mais capacitada”, afirmou, ontem, o secretário regional da Saúde, Clélio Meneses, à margem de uma reunião com o novo presidente do conselho de administração daquela unidade de saúde.

A ministra da Defesa Nacional

anunciou a criação de uma segunda tripulação da Força Aérea para missões de busca e salvamento, até ao final de 2022.

O Hospital da Ilha Terceira também já tinha criado uma segunda equipa de profissionais de saúde, para assegurar estas evacuações médicas, mas é preciso consolidá-la e dotar a unidade de mais meios, segundo Clélio Meneses.

“Foi criada uma segunda equipa. É necessário regular e consolidar juridicamente todas estas questões e sobretudo dotar dos meios adequados para que as evacuações sejam feitas em tempo útil e de forma eficaz”, avançou.

O secretário regional da Saúde revelou ainda que está a ser revisto o diploma que regula as prevenções e presenças físicas dos profissionais de saúde.

“O diploma que existe neste mo-

mento é de 1997. Nunca houve qualquer atualização. Estamos a trabalhar para fazer essa atualização às reais necessidades deste tempo”, adiantou.

REDUZIR TEMPOS DE ESPERA

O secretário regional da Saúde destacou a redução das listas de espera cirúrgicas nos últimos dois anos e defendeu que a prioridade dos hospitais deve ser a diminuição do tempo de espera.

“A nossa grande preocupação é reduzir tempos de espera. O tempo de espera é que é determinante”, apontou.

Segundo o governante, “com a retoma dos cuidados assistenciais, com mais consultas e mais exames, há também mais propostas cirúrgicas”, por isso, os hospitais devem estar mais concentrados em “combater o tempo de espera” do que o número de pessoas em espera.

“É inadmissível que pessoas que tenham cuidados de saúde prementes aguardem durante um, dois, três anos”, frisou.

Clélio Meneses deu como exemplo a cirurgia vascular no Hospital de

Santo Espírito da Ilha Terceira que reduziu o tempo médio de espera em 180 dias, no último ano.

“No ano passado, havia pessoas desde 2014 à espera de uma cirurgia. Isso é absolutamente inadmissível”, apontou.

O titular da pasta da Saúde realçou a redução da lista de espera cirúrgica nos primeiros dois anos de mandato do executivo da coligação PSD/CDS-PP/PPM, alegando que houve uma maior aposta no programa Cirurge, que prevê a realização de cirurgias nos hospitais da região em horário extraordinário.

“Quando este governo iniciou funções, eram mais de 12.000 açorianos em lista de espera. Já há menos 2.000 do que havia há dois anos, sendo certo que há muito mais propostas cirúrgicas”, salientou.

Questionado sobre o facto de o hospital de Ponta Delgada apresentar melhores resultados na redução das listas de espera do que o da Terceira, Clélio Meneses disse o “ponto de partida” naquela unidade de saúde “era muito mau”.

“O Hospital do Divino Espírito Santo estava numa situação muito pior do que todos os outros”, referiu.

Segundo o último boletim informativo mensal da Unidade Central de Gestão de Inscritos para Cirurgia dos Açores, no final de setembro, aguardavam por cirurgia 10.073 utentes, menos 38 do que no mês anterior e menos 1.383 do que em setembro de 2021.

Em comparação com o período homólogo, o Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, registou uma redução de 18,7% e o Hospital da Horta uma redução de 1,9%, enquanto o da ilha Terceira aumentou o número de utentes em espera em 6,4%.

O tempo médio de espera por uma cirurgia na região era de 417 dias (cerca de um ano e dois meses), menos 12 dias do que no mês anterior.

O Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, apresentava o tempo médio mais elevado (464 dias), mas reduziu esse período em 21 dias, enquanto o Hospital da Ilha Terceira (354) aumentou o tempo médio de espera em cinco dias e o Hospital da Horta (276) em 10 dias.

Nenhuma das unidades de saúde apresentou um tempo médio de espera abaixo dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) regulamentados, que preveem que uma cirurgia com prioridade normal seja realizada no máximo em 270 dias. **di**